



EQUIDADE SOCIAL COMO EIXO CENTRAL: UMA ANÁLISE PROFUNDA DA INTEGRAÇÃO DO “S” NA ESTRATÉGIA ESG

SOCIAL EQUITY AS A CENTRAL AXIS: AN IN-DEPTH ANALYSIS OF THE INTEGRATION OF THE “S” IN ESG STRATEGY

Elen Costa¹
Elizeu Luiz Toporoski²

RESUMO

A crescente importância da sustentabilidade nas esferas social, ambiental e de governança tem levado empresas, investidores e governos a adotarem práticas mais holísticas e responsáveis. O conceito de *Environmental, Social, and Governance* (ESG) emerge como um conjunto de critérios essenciais para avaliar o desempenho sustentável das organizações. No entanto, o aspecto social muitas vezes é subestimado, apesar de sua importância crucial na construção de um futuro sustentável. Este estudo teve como objetivo geral analisar o impacto do aspecto social no ESG, destacando sua importância e contribuição para o desenvolvimento econômico e social. Atinge-se tal objetivo por meio da revisão de literatura, que envolveu a seleção e análise de fontes bibliográficas relevantes sobre sustentabilidade, ESG, equidade social e responsabilidade corporativa. Esta pesquisa baseia-se na crescente relevância do aspecto social nas decisões de investimento. Investidores estão cada vez mais considerando fatores sociais em suas análises, e empresas que demonstram responsabilidade social tendem a ser mais atraentes para esses investidores. Como principal resultado, conclui-se que a equidade social é um componente essencial do ESG, influenciando diretamente o sucesso e a resiliência das empresas a longo prazo. As políticas sociais sustentáveis enfrentam desafios significativos, como resistência cultural e limitações financeiras, mas podem ser superados através de parcerias estratégicas, inovação tecnológica e capacitação dos stakeholders. Este estudo contribuiu para uma melhor compreensão das interações entre os aspectos sociais e os critérios ESG, fornecendo insights valiosos para a promoção da sustentabilidade e equidade social nas organizações.

Palavras-chave: equidade social; sustentabilidade corporativa; estratégia ESG.

¹ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade do Contestado, Campus Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: elen.costa@aluno.unc.br

² Mestre em Direito. Professor do curso de Direito da Universidade do Contestado, Campus Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: elizeu.toporoski@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1283-9094>

ABSTRACT

The growing importance of sustainability in the social, environmental, and governance spheres has led companies, investors, and governments to adopt more holistic and responsible practices. The concept of Environmental, Social, and Governance (ESG) has emerged as a set of essential criteria for evaluating the sustainable performance of organizations. However, the social aspect is often underestimated despite its crucial role in building a sustainable future. This study aimed to analyze the impact of the social aspect within ESG, highlighting its significance and contribution to economic and social development. This objective was achieved through a literature review that involved the selection and analysis of relevant bibliographic sources on sustainability, ESG, social equity, and corporate responsibility. This research is grounded in the increasing relevance of the social aspect in investment decisions. Investors are increasingly considering social factors in their analyses, and companies that demonstrate social responsibility tend to be more attractive to these investors. The primary finding is that social equity is an essential component of ESG, directly influencing the long-term success and resilience of companies. Sustainable social policies face significant challenges, such as cultural resistance and financial constraints, but these can be addressed through strategic partnerships, technological innovation, and stakeholder engagement. This study contributes to a better understanding of the interactions between social aspects and ESG criteria, providing valuable insights for promoting sustainability and social equity within organizations.

Key words: social equity; corporate sustainability; ESG strategy.

Artigo recebido em: 22/08/2024

Artigo aceito em: 11/09/2024

Artigo publicado em: 12/12/2024

Doi: <https://doi.org/10.24302/acaddir.v6.5586>

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a discussão sobre sustentabilidade tem se tornado cada vez mais relevante em diversas esferas da sociedade (DAVID, 2024). A preocupação com o impacto ambiental das atividades humanas, acompanhada da necessidade de promover o desenvolvimento econômico de forma socialmente responsável, tem levado empresas, investidores e governos a adotarem uma abordagem mais holística em relação às suas práticas e políticas (NEPUNUCENO, 2023). Dentro desse contexto, o conceito de *Environmental, Social and Governance* (ESG) emergiu como um conjunto de critérios fundamentais para avaliar o desempenho sustentável das organizações.

O ESG engloba três dimensões interligadas: ambiental, social e de governança, e visa medir como as empresas estão lidando com estas questões. Cada vez mais se reconhece que o aspecto social desempenha um papel crucial na construção de um futuro sustentável. Questões como igualdade de oportunidades, diversidade, inclusão, direitos humanos e condições de trabalho são fundamentais não apenas para o bem-estar das comunidades e colaboradores, mas também para a resiliência e o sucesso das empresas (MATOS, 2023).

Esta pesquisa visa explorar como o aspecto social dentro dos critérios ESG impacta a construção de um futuro sustentável, ressaltando sua relevância para o desenvolvimento econômico e social. O estudo tem como objetivos: (1) Analisar a interação entre o componente social e os demais critérios ESG; (2) Avaliar a influência do aspecto social nas decisões de investimento e nas práticas de gestão corporativa; (3) Identificar boas práticas e os desafios associados à implementação de políticas sociais sustentáveis. O problema central que guia esta investigação é de que maneira o aspecto social afeta a integração e o impacto do *Environmental, Social and Governance* (ESG) na construção de um futuro sustentável?

Esta questão orienta a pesquisa ao examinar como o foco no aspecto social não apenas se conecta com outras dimensões do ESG, mas também como ele influencia decisões estratégicas e práticas empresariais, promovendo um desenvolvimento mais sustentável.

A justificativa para esta pesquisa reside na crescente relevância do aspecto social nas decisões de investimento (GONÇALVES, 2017). Investidores estão cada vez mais considerando fatores sociais, ao lado de questões ambientais e de governança, em suas análises de investimento. Empresas que demonstram responsabilidade social e compromisso com o bem-estar de seus colaboradores e comunidades tendem a ser vistas como mais atraentes para investidores conscientes. Portanto, entender como o aspecto social influencia as decisões de investimento é crucial tanto para empresas quanto para investidores, visando promover práticas mais responsáveis e sustentáveis.

A metodologia de revisão de literatura foi fundamental para a seleção de fontes relevantes sobre sustentabilidade, ESG, equidade social e responsabilidade corporativa. Utilizando bases de dados acadêmicas como Web of Science, Scopus e Google Scholar, foram identificados artigos, relatórios e teses pertinentes. Essa

abordagem permitiu uma análise crítica e bem fundamentada, com conclusões e recomendações baseadas em evidências sólidas e teorias consolidadas. O estudo visa contribuir significativamente para o campo, promovendo práticas mais justas e sustentáveis e destacando lacunas e oportunidades para futuras pesquisas, ampliando o entendimento e a aplicação dos princípios ESG.

2 COMPREENDENDO O “ESG”

O conceito de ESG, sigla para *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança, em português), surgiu como uma resposta à crescente demanda por práticas empresariais sustentáveis e responsáveis. Esse conceito abrange três dimensões principais que são cruciais para a avaliação do desempenho sustentável de uma organização: ambiental, social e de governança (MATOS, 2023).

A dimensão ambiental refere-se às práticas empresariais que impactam o meio ambiente (SANTINI, 2023). Isso inclui a gestão de recursos naturais, a redução de emissões de gases de efeito estufa, a eficiência energética, o tratamento de resíduos e a conservação da biodiversidade. Empresas que adotam práticas ambientais responsáveis buscam minimizar seu impacto negativo no meio ambiente e promover a sustentabilidade a longo prazo.

A dimensão social, por sua vez, abrange questões relacionadas ao bem-estar das pessoas e das comunidades afetadas pelas operações de uma empresa. Isso inclui a promoção de condições de trabalho justas, a proteção dos direitos humanos, a diversidade e inclusão no local de trabalho, a segurança e saúde ocupacional, e o envolvimento com a comunidade (NASCIMENTO, 2018). A integração do aspecto social visa assegurar que as empresas operem de maneira ética e contribuam positivamente para a sociedade.

Por fim, a dimensão de governança trata da forma como as empresas são administradas e dirigidas. Isso envolve a estrutura de governança corporativa, a transparência, a ética nos negócios, a responsabilidade dos conselhos de administração, a proteção dos interesses dos acionistas e a conformidade com leis e regulamentos. Uma estrutura de governança consistente é fundamental para

assegurar a confiança dos investidores e a sustentabilidade a longo prazo das organizações (MATOS, 2013).

Segundo Gonçalves (2021), a importância do ESG nas práticas empresariais contemporâneas tem crescido significativamente nos últimos anos. Essa relevância se deve, em parte, à maior conscientização dos consumidores e investidores sobre questões ambientais e sociais, bem como à pressão regulatória por maior transparência e responsabilidade corporativa. As empresas que adotam práticas ESG não apenas contribuem para o desenvolvimento sustentável, mas também melhoram sua reputação e competitividade no mercado.

A sustentabilidade corporativa, englobando os critérios ESG, emergiu como uma questão fundamental para investidores e empresas que visam mitigar riscos e capitalizar oportunidades em um cenário global cada vez mais atento aos desafios ambientais e sociais. Além disso, a incorporação dos critérios ESG nas estratégias empresariais pode gerar diversos benefícios, tais como a atração de investidores responsáveis, a fidelização de clientes, a diminuição dos custos operacionais e o estímulo à inovação em produtos e processos (NASCIMENTO, 2017).

Nos anos 1960, o movimento ambientalista começou a ganhar força com a publicação de obras como "Silent Spring" de Rachel Carson, que destacou os perigos dos pesticidas e a necessidade de proteção ambiental (MATOS, 2023). Na década seguinte, eventos como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972, marcaram um ponto de virada ao colocar questões ambientais na agenda global (CAMPELLO, 2021).

Paralelamente, surgiram movimentos sociais que pressionavam por condições de trabalho mais justas, direitos civis e igualdade. Essas demandas influenciaram a maneira como as empresas eram vistas pela sociedade, levando a uma maior conscientização sobre a Responsabilidade Social Corporativa

Para Matos (2023) o termo ESG foi formalmente cunhado em 2004, quando o Pacto Global da ONU, em parceria com o Banco Mundial, publicou o relatório "Who Cares Wins". Esse documento argumentou que a integração dos fatores ESG nas análises financeiras poderia levar a mercados mais sustentáveis e, conseqüentemente, melhores resultados econômicos a longo prazo (JI, 2023).

Desde então, o ESG ganhou destaque no cenário global por várias razões. Primeiramente, a crescente conscientização sobre as mudanças climáticas e a

necessidade de ações urgentes para mitigar seus efeitos fez com que os critérios ambientais se tornassem uma prioridade para empresas e investidores (MATOS, 2023). A Agenda 2030 das Nações Unidas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também desempenharam um papel crucial ao fornecer uma estrutura para ações sustentáveis.

Além disso, escândalos corporativos e crises financeiras, como a crise de 2008, expuseram as falhas de governança em muitas empresas, aumentando a demanda por práticas de governança mais consistentes e transparentes. A governança corporativa passou a ser vista como essencial para a gestão de riscos e a manutenção da confiança dos investidores (EITEMAN, 2013).

Hoje, o ESG é amplamente reconhecido como uma abordagem integral para avaliar o desempenho sustentável das empresas. A crescente pressão de consumidores, investidores e reguladores têm levado as empresas a adotarem práticas ESG não apenas como uma resposta às expectativas externas, mas também como uma estratégia para criar valor a longo prazo (NEPUNUCENO, 2023).

Historicamente, no Brasil, os investidores focavam predominantemente em questões de reputação e corrupção. No entanto, essa dinâmica está gradualmente mudando, com um crescente foco nas dimensões sociais (S) e ambientais (E) das práticas de investimento (PASSADOR, 2002).

O que afirma os autores Rocumback e Jorge em Pinheiro Neto Advogados, é que:

De acordo com uma pesquisa do Instituto CFA (Chartered Financial Analyst), espera-se que, nos próximos anos, os aspectos sociais e ambientais ganhem maior relevância no cenário brasileiro. Isso sugere uma mudança clara na postura dos investidores, que estão começando a incorporar esses critérios em suas estratégias de investimento. Assim, a adoção e a valorização dos princípios ESG estão se consolidando como indicadores de investimentos responsáveis e sustentáveis, refletindo um movimento em direção a uma abordagem mais abrangente e consciente dos impactos sociais e ambientais.

No Brasil, a adoção de práticas ESG tem sido impulsionada por diversos fatores, incluindo a pressão dos investidores institucionais e a regulamentação mais rigorosa. Miranda (2022) expõe que as empresas brasileiras têm se destacado na adoção de práticas sustentáveis, especialmente em setores como o de agronegócio e energia, que enfrentam desafios ambientais significativos.

A dimensão ambiental do ESG tem recebido significativa atenção no Brasil devido à importância da preservação da Amazônia e outros ecossistemas críticos (ALVES, 2024). Empresas brasileiras em setores como agronegócio e mineração enfrentam pressão para adotar práticas sustentáveis que minimizem o desmatamento, reduzam emissões de carbono e promovam a conservação dos recursos naturais (MELLO *et al. apud* Pinheiro Neto Advocacia).

A dimensão social também tem ganhado destaque, especialmente em termos de inclusão social e diversidade no local de trabalho. A legislação brasileira exige a contratação de pessoas com deficiência e incentiva a igualdade de gênero e a diversidade racial, o que tem impulsionado empresas a desenvolverem iniciativas de política social (NEPUNUCENO, 2023).

A governança, por sua vez, é um aspecto crucial para o ESG. Escândalos corporativos e crises econômicas sublinharam a necessidade de práticas de governança mais transparentes e responsáveis. A Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) e o Novo Mercado da B3, segmento da bolsa de valores brasileira dedicado às empresas com altos padrões de governança, são exemplos de iniciativas que promovem a melhoria da governança corporativa no país (NEPUNUCENO, 2023).

A adoção e adaptação do ESG no Brasil mostram um panorama de progresso contínuo, com várias empresas liderando o caminho em práticas sustentáveis e responsáveis. Esses exemplos demonstram que, apesar dos desafios, a integração do ESG nas estratégias corporativas pode resultar em benefícios significativos tanto para as empresas quanto para a sociedade (MIRANDA, 2022).

A equidade social é um conceito que se refere à justiça e à imparcialidade na distribuição de recursos, oportunidades e direitos dentro de uma sociedade. Diferente da igualdade, que pressupõe oferecer a todos os indivíduos as mesmas condições e oportunidades, a equidade reconhece que nem todos partem das mesmas condições iniciais e, portanto, pode ser necessário oferecer suporte diferenciado para alcançar um estado justo e equilibrado (NASCIMENTO, 2017).

No contexto das práticas empresariais sustentáveis, a equidade social assume um papel fundamental. Empresas comprometidas com a equidade social implementam políticas e práticas que buscam corrigir disparidades históricas e promover um ambiente inclusivo e justo para todos os seus colaboradores. Isso pode englobar a implementação de políticas para reforçar a diversidade no ambiente

corporativo, garantir condições de trabalho adequadas e dignas, assegurando o respeito aos direitos humanos (NASCIMENTO, 2018).

As políticas sociais são essenciais para a sustentabilidade corporativa, por exemplo, programas de diversidade e inclusão visam criar oportunidades para grupos marginalizados, promovendo a igualdade de oportunidades e o reconhecimento das diferenças culturais e sociais.

Além disso, empresas que adotam práticas equitativas tendem a ser mais resilientes e adaptáveis, pois estão melhor preparadas para enfrentar desafios sociais e econômicos. Ao promover a justiça social, essas empresas podem reduzir os riscos associados a conflitos trabalhistas, melhorar a lealdade dos funcionários e construir relações mais fortes com as comunidades em que operam (NASCIMENTO, 2018).

Em um contexto empresarial, cada vez mais há a exigência por parte de investidores, consumidores e pela sociedade em geral para agirem de maneira ética e responsável. Práticas que promovem a equidade social ajudam a mitigar riscos reputacionais e legais, além de atender às expectativas dos stakeholders. Estudos demonstram que empresas que adotam essas práticas não apenas contribuem para o desenvolvimento sustentável, mas também experimentam benefícios econômicos, como maior produtividade e inovação (BORDIN, 2013).

Empresas que lideram em sustentabilidade tendem a atrair mais investidores, melhorar sua reputação e engajar melhor seus stakeholders. Yoshida (2021) enfatiza que "a governança como um dos princípios ESG imprime uma mudança de paradigma que não deve ser ignorada: é necessário o controle social e do poder público para que se avance cada vez mais na direção da sustentabilidade ética e social".

Uma estratégia eficaz para a implementação de políticas sociais sustentáveis é a realização de uma análise abrangente das necessidades e expectativas dos stakeholders. Isso inclui consultas com funcionários, comunidades locais, clientes e outros interessados para identificar áreas prioritárias de intervenção (FERREIRA, 2022). Por exemplo, a Natura, empresa brasileira do setor de cosméticos, realiza diagnósticos sociais em comunidades onde atua, a fim de desenvolver programas que atendam às necessidades locais, como a capacitação profissional e a geração de renda.

Outra estratégia essencial é a criação de parcerias com Organizações não Governamentais (ONGs), governos e outras empresas. Essas parcerias podem

potencializar os recursos e conhecimentos disponíveis, aumentando a eficácia das iniciativas sociais (GONÇALVES, 2021).

A comunicação transparente e a prestação de contas são também fundamentais para o sucesso das políticas sociais sustentáveis. Empresas devem divulgar suas iniciativas e resultados de maneira clara e acessível, utilizando relatórios de sustentabilidade e canais de comunicação direta com os colaboradores (MATOS, 2023).

A utilização de relatórios, auditorias e indicadores de desempenho são ferramentas eficazes para garantir a clareza e a responsabilidade. Yoshida (2021, p. 10) observa que "a transparência e a divulgação de dados públicos do Poder Judiciário, o CNJ disponibiliza, hoje, o SireneJud, ferramenta apta a monitorar os processos judiciais relativos ao assunto ambiental em tramitação nos tribunais brasileiros".

3 ATUAÇÃO SOCIAL NAS EMPRESAS PARA CUMPRIR A ESTRATÉGIA “ESG”

A gestão de diversidade e inclusão no contexto empresarial é de extrema importância, pois promove um ambiente de trabalho mais justo e equitativo, onde todas as pessoas têm oportunidades iguais de crescimento e desenvolvimento. A diversidade refere-se à presença de diferenças nas características pessoais e profissionais dos funcionários, como gênero, raça, etnia, orientação sexual, idade e habilidades. A inclusão, por outro lado, envolve a criação de um ambiente onde todas essas diferenças são valorizadas e respeitadas, e onde todos se sentem parte integrante da organização (GONÇALVES, 2017).

Empresas que são constituídas por equipes diversas são mais inovadoras e criativas, pois a diversidade de perspectivas estimula a geração de novas ideias e soluções. Além disso, ao promover a diversidade elas tendem a atrair e reter talentos, pois os profissionais, especialmente os das novas gerações, valorizam ambientes de trabalho inclusivos e diversos.

A empresa Natura é frequentemente citada como um exemplo de liderança em ESG. Ela apresenta um histórico robusto de práticas sustentáveis, incluindo o uso de ingredientes naturais e a preservação da biodiversidade. Em 2014 ela obteve a

certificação B Corp, que reconhece empresas comprometidas com altos padrões de desempenho social e ambiental, transparência e responsabilidade (SILVA, 2023).

Além disso, ela também implementa programas voltados para a inclusão de pessoas com deficiência, proporcionando adaptações no ambiente de trabalho e capacitação profissional, e promove a equidade de gênero através de políticas que incentivam a contratação e promoção de mulheres em todos os níveis hierárquicos. A empresa criou uma linha de produtos não cosméticos chamada “Crer Para Ver”, e usa o dinheiro ganho para apoiar projetos educativos através do Instituto Natura (FERREIRA, 2022).

Além disso, a marca ajuda no empoderamento das mulheres, combate o câncer de mama e luta contra a violência doméstica. Durante a pandemia de COVID-19, garantiu a segurança no emprego dos colaboradores, evitando demissões e ajustando as condições de trabalho. Até 2023, a Natura se comprometeu a aumentar a presença feminina em cargos de liderança para 50%, promover 30% de inclusão social em diversas áreas e garantir salários justos para todos (FERREIRA, 2022).

Os Bancos Itaú e Bradesco têm se destacado por suas iniciativas de sustentabilidade, com foco na inclusão financeira e na adoção de práticas de responsabilidade social, reforçando assim a sua credibilidade e consequentemente aprimorando a oferta de seus produtos e serviços (OLHER, 2018).

A Petrobras, uma das maiores empresas de energia do Brasil, tem trabalhado para melhorar suas práticas ESG, especialmente após enfrentar diversos escândalos de corrupção. A empresa implementou um programa de governança e conformidade robusto e tem investido em tecnologias para reduzir o impacto ambiental de suas operações. Da mesma forma, implementou programas de educação ambiental em parceria com escolas e comunidades locais, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e a responsabilidade social (TOSCANO, 2022).

Esses programas de capacitação e educação não apenas fortalecem a implementação das políticas sociais, mas também criam um ambiente de colaboração e apoio, onde todos os stakeholders estão alinhados com os objetivos de equidade social da empresa.

A Ambev, uma das mais destacadas multinacionais no setor industrial de bebidas, tem adotado uma abordagem ESG focada na sustentabilidade ambiental e na responsabilidade social. A empresa implementou programas para reduzir o

consumo de água e energia, além de iniciativas para melhorar as condições de trabalho e promover a inclusão social. Um desses programas foi lançado em 2017, e fez com que a empresa criasse a marca de água “AMA” como uma iniciativa de responsabilidade social. Todo o lucro obtido com a comercialização desses produtos em supermercados, restaurantes e bares é destinado a apoiar comunidades em situação de vulnerabilidade nas regiões da Bahia, Minas Gerais e Pernambuco (RODRIGUES, 2022).

O Magazine Luiza é outro exemplo de empresa brasileira que integra práticas ESG em sua estratégia. A empresa é conhecida por suas políticas de diversidade e inclusão, além de suas iniciativas para reduzir o impacto ambiental de suas operações. A organização empresarial lançou programas de trainee voltados exclusivamente para negros e tem adotado práticas de economia circular em sua cadeia de fornecimento (KUBO, 2024). Essa iniciativa não apenas promove a inclusão racial, mas também fortalece a cultura organizacional e a imagem da empresa como um empregador justo e responsável.

4 ABORDAGENS PARA INTEGRAR E APERFEIÇOAR O “ESG” NAS ORGANIZAÇÕES

A gestão de diversidade e inclusão nas corporações também enfrenta desafios significativos. Um dos principais desafios é a resistência cultural e institucional. Muitas vezes, preconceitos e estereótipos arraigados podem dificultar a implementação de políticas inclusivas. Para superar esse desafio, é crucial promover a conscientização e a educação dentro da organização, através de treinamentos e workshops sobre diversidade e inclusão (JI, 2023).

Outro desafio é a medição do impacto das políticas de diversidade e inclusão. As empresas devem desenvolver métricas e indicadores que permitam avaliar a eficácia dessas políticas e identificar áreas de melhoria. Ferramentas como pesquisas de clima organizacional e análises de dados demográficos podem ser utilizadas para monitorar o progresso e ajustar as estratégias conforme necessário (GONÇALVES, 2017).

Os impactos positivos dessas políticas de inclusão e diversidade são amplos e variados. Internamente, as empresas observam uma melhoria no clima

organizacional, com colaboradores mais engajados e satisfeitos, consequentemente assim, irão gerar novas ideias e soluções. Externamente, as corporações que lideram iniciativas de inclusão e diversidade servem como modelos para outras organizações, incentivando uma mudança cultural mais ampla em direção à justiça social e à equidade (GONÇALVES, 2021).

Nesse sentido, a coleta de dados qualitativos, através de entrevistas, grupos focais e estudos de caso, pode proporcionar uma compreensão mais profunda dos efeitos das políticas sociais. O feedback direto dos beneficiários e das partes interessadas é crucial para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias conforme necessário.

A participação ativa da liderança é essencial. É fundamental que os líderes se tornem os principais apoiadores das mudanças, evidenciando seu comprometimento com as políticas sociais por meio de suas ações e comportamentos. Quando o exemplo vem da alta gestão, isso pode motivar os demais funcionários a adotar práticas semelhantes. Empresas de grande porte que se preocupam com essas questões frequentemente conseguem superar barreiras culturais significativas ao envolver a alta administração na promoção de suas iniciativas voltadas para a equidade de gênero e raça (FERREIRA, 2022).

A implementação de políticas sociais sustentáveis também enfrenta desafios financeiros significativos. O custo inicial de desenvolvimento e implementação dessas políticas pode ser elevado, e muitas empresas, especialmente as pequenas e médias, podem achar difícil justificar esses investimentos a curto prazo (BARROS, 2022).

Para superar esses desafios financeiros, as empresas podem explorar várias formas de financiamento e investimento. Uma das opções é o uso de fundos de investimento de impacto, que buscam financiar projetos que gerem tanto retorno financeiro quanto benefícios sociais. Esses fundos são especialmente úteis para iniciativas sociais que precisam de capital inicial significativo.

Por conta da natureza intangível e multifacetada dos impactos sociais, que muitas vezes são difíceis de quantificar e avaliar de forma objetiva, uma forma de mensurá-los é utilizar uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos. O *Social Return on Investment* (SROI) é uma metodologia que permite calcular o valor social gerado por um investimento em termos monetários, facilitando a comparação dos resultados com os recursos investidos (BARROS, 2022).

Outra ferramenta útil é a matriz de impacto, que mapeia e avalia diferentes tipos de impacto gerados por uma política ou programa social. Esta matriz pode incluir indicadores como melhoria na qualidade de vida, acesso a serviços essenciais e fortalecimento das redes comunitárias. Essa abordagem proporciona uma visão abrangente do impacto social e ajuda a identificar áreas de melhoria.

A inovação e a tecnologia desempenham um papel crucial na promoção da equidade social, oferecendo ferramentas e soluções que podem facilitar a implementação de políticas sociais. A tecnologia pode ser utilizada para melhorar a eficiência dos processos, ampliar o acesso a informações e serviços e criar novas oportunidades de inclusão. Um caso de sucesso é o uso de plataformas digitais pela startup brasileira Taque, que desenvolve soluções de recrutamento inclusivo.

A Taque utiliza inteligência artificial para conectar candidatos a vagas de emprego com base em habilidades e aptidões, eliminando vieses inconscientes no processo de seleção (RH PRA VOCÊ, [2024]). Essa tecnologia permite uma avaliação mais justa e inclusiva dos candidatos, promovendo a diversidade no mercado de trabalho e ajudando a tornar o processo ainda mais eficiente e preciso.

A capacitação e educação dos stakeholders é essencial para a implementação eficaz de políticas sociais. Isso envolve não apenas o treinamento dos funcionários, mas também a conscientização e engajamento de todas as partes interessadas, incluindo fornecedores, clientes e comunidades locais.

Programas de treinamento específicos podem ser desenvolvidos para promover a equidade social dentro das organizações. Por exemplo, os funcionários podem entender a importância de questões de diversidade e inclusão por meio de workshops e adotar comportamentos mais inclusivos. Capacitar líderes e gestores para integrar práticas sustentáveis em suas estratégias de negócios pode ser alcançado através de treinamentos em Responsabilidade Social Corporativa (NASCIMENTO, 2017).

Além disso, a educação contínua dos stakeholders externos é crucial. Empresas podem organizar seminários e eventos comunitários para disseminar informações sobre suas políticas sociais e incentivar a participação ativa das comunidades.

Nos últimos anos, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) emergiu como um componente vital nas estratégias empresariais. A RSC vai além do simples

cumprimento de normas legais, envolvendo um compromisso voluntário com práticas que promovem o bem-estar social e ambiental. A integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas estratégias empresariais é fundamental para o desenvolvimento sustentável, sendo o setor privado um ator crucial na promoção desses objetivos (NASCIMENTO, 2017).

A construção de uma cultura de sustentabilidade é um processo complexo que envolve a integração dos princípios *Environmental, Social, Governance* (ESG) em todas as áreas da organização. Consuelo Yatsuda Moromizato Yoshida destaca que essa integração é fundamental para promover práticas empresariais que respeitem o meio ambiente, os direitos humanos e a governança transparente. Segundo Yoshida (2021, p. 12),

os temas ambientais e sociais não são, propriamente, uma novidade. Porém, nos últimos anos, a relevância dos fatores ESG ao redor do mundo tem sido decisiva para a alocação de recursos e transformações na indústria, no mercado de produtos e serviços e na análise holística das atividades econômicas.

O aumento da conscientização sobre questões socioambientais, combinado com uma crescente preocupação com os recursos naturais e questões sociais, e seus impactos abrangentes na economia e na sociedade, tem promovido uma maior adoção de práticas, tanto voluntárias quanto regulamentadas. Este assunto deve se fortalecer ainda mais nos próximos anos, não apenas no que diz respeito à gestão de riscos, mas também nas oportunidades relacionadas às finanças sustentáveis (BORDIN, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a integração da equidade social na estratégia *Environmental, Social, and Governance* (ESG) e suas implicações para a sustentabilidade corporativa. Através de uma abordagem teórica e prática, apresenta-se como a equidade social pode ser implementada de maneira eficaz nas organizações, considerando os desafios e as estratégias para superá-los.

Diferente da igualdade, que oferece as mesmas condições para todos, a equidade reconhece as diferenças e busca fornecer o suporte necessário para que

todos tenham oportunidades reais de sucesso. Esta distinção é fundamental para a criação de políticas sociais que realmente façam a diferença nas comunidades e no ambiente de trabalho.

Em consonância com os investimentos focados no fator social (S), as empresas passaram a adotar uma série de políticas e iniciativas significativas, como o investimento na esfera social, evidenciando o impacto das ações sobre suas operações, a implementação de práticas de Responsabilidade Social Corporativa, a formulação e execução de políticas laborais equitativas, o incentivo à inclusão e à diversidade, promovendo um aumento na representação feminina e em outras minorias em cargos de liderança, promoção da participação ativa e do engajamento dos colaboradores em decisões corporativas, a realização de treinamentos contínuos e a observância rigorosa das normas de saúde e segurança para garantir um ambiente de trabalho seguro, o desenvolvimento de programas de bem-estar para os funcionários, abrangendo apoio psicológico e equilíbrio entre vida pessoal e profissional, fomento a iniciativas de responsabilidade social, como programas de voluntariado corporativo, criação de parcerias com Organizações não Governamentais (ONGs) para o desenvolvimento de projetos sociais e o engajamento com as comunidades locais e a promoção de ações que visem o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida nas regiões onde a empresa atua.

A mensuração e avaliação do impacto social são áreas que ainda necessitam de desenvolvimento metodológico. Ferramentas como o SROI e matrizes de impacto social oferecem caminhos promissores, mas é crucial continuar aprimorando essas metodologias para garantir que os benefícios das políticas sociais sejam claramente identificados e comunicados.

Em conclusão, a integração da equidade social na estratégia ESG não é apenas uma responsabilidade ética, mas também uma oportunidade para as empresas se diferenciarem e prosperarem em um mercado cada vez mais consciente e exigente. As empresas que adotam práticas de equidade social demonstram seu compromisso com a justiça e a sustentabilidade, fortalecendo sua reputação e criando valor a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Isabella S. V. A **Amazônia e as políticas ambientais do Brasil**: avanços e dificuldades na resolução da questão ambiental, 2024.
- BARROS, A. N. **Estudo sobre métodos de avaliação de impacto social para projetos de consultoria com o terceiro setor**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Produção. São Paulo, 2022.
- BORDIN, Danielle P.; PASQUALOTTO, Nayara. A importância da Responsabilidade Social Empresarial para a sustentabilidade e o papel do Marketing Social. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)**, v. 11, n. 2, p. 66-77, 2013.
- CAMPELLO, Livia. G. B.; DEUS R. L. de. O direito humano a viver em um meio ambiente saudável e equilibrado à luz dos seus vínculos com outros direitos humanos na iminência do pacto global ambiental. **Revista Argumentum-Argumentum Journal of Law**, 2021.
- DAVID, Flávia. **Desvendando o ESG**: a sustentabilidade que transcende o mundo corporativo. Acessa.com, 2024. Disponível em: <https://www.acessa.com/colunistas/flavia-david/2024/08/222298-desvendando-o-esg-a-sustentabilidade-que-transcende-o-mundo-corporativo.html>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- EITEMAN, D. K.; STONEHILL, A. I.; MOFFETT, M. H. **Administração financeira internacional**. São Paulo: Bookman Editora, 2013.
- PINHEIRO NETO ADVOGADOS. **ESG no Brasil**: um olhar jurídico. Disponível em: https://www.pinheironeto.com.br/Documents/ESG-no-brasil_um-olhar-juridico-PT.pdf. Acesso em: 06 abr. 2024.
- FERREIRA, A. B. S. *et al.* **Estratégias ESG - os impactos positivos na empresa Natura**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Administração) - Escola Técnica Estadual ETEC de Sapopemba (Fazenda da Juta - São Paulo), São Paulo, 2022.
- GONÇALVES, Carlos E. A. **Negócios sociais e investimento de impacto**: um estudo sobre as percepções dos atores do ecossistema. 2017. Dissertação (Mestrado em Empreendedorismo) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- GONÇALVES, Jefferson Ricardo. **Responsabilidade social empresarial**: uma breve revisão da literatura. 2021. Trabalho de conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial) – Fatec São Carlos, São Carlos, 2021.
- JI, Bianca M. P.; SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves. Uma avaliação crítica de ESG: conceito, evolução e prática. **FGV RIC Revista de Iniciação Científica**, v. 4, n. 1, 2023.

KUBO, Camila M. **O impacto de práticas sociais do ESG no valor de mercado de empresas de capital aberto**: o estudo de caso da Magazine Luiza. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Recursos Hídricos e do Meio Ambiente) - Escola de Engenharia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024.

MATOS, Tatiane A.; BASTOS, Sarah S.; COSTA, Tito R. V. Consumo e produção responsáveis: ESG e sustentabilidade na cadeia produtiva industrial. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 14. 2023. Natal. **Anais [...]**. Natal, 2023.

MIRANDA, R. L.; PARISOTTO, I. R. S. A responsabilidade social corporativa e o desempenho social das empresas brasileiras. **Vivências**, v. 18, n. 37, p. 29–52, 2022.

NASCIMENTO, J. O. *et al.* Investimento socialmente responsável. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 53–69, 2018.

NASCIMENTO, Neto. *et al.* Responsabilidade Social Corporativa e bem-estar dos Stakeholders. **Revista de Governança Corporativa**, 2017.

NEPUNUCENO, Nayara L. P. **Desafios e oportunidades na implementação de políticas de inclusão racial em empresas sob a ótica dos princípios ESG**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

OLHER, C. C.; MELO, M. F. S.; SOUZA, R.; CAMPOS-SILVA, W. L. Estratégia de responsabilidade social corporativa no setor bancário: análise da atuação socioambiental do Bradesco e Itaú Unibanco. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 116–131, 2018.

PASSADOR, Cláudia S. A responsabilidade social no Brasil: uma questão em andamento. *In*: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 7. 2002. Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa, Portugal. 2002.

RH PRA VOCÊ. **TAQE**: Aplicativo de Empregos para RH. [2024]. Disponível em: https://rhpravoce.com.br/guia_rh/taqe-aplicativo-de-empregos-para-rh/. Acesso em: 22 jun. 2024.

RODRIGUES, Joice R. *et al.* **Sistemas de gestão ambiental e seus impactos sociais**: AMBEV. UNIFEOB - Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos. Escola de Negócios Online: Administração, Gestão de Recursos Humanos. São Paulo, 2022.

SANTINI, Eduardo. **Os impactos da negligência da dimensão E (ESG): casos reais**, 2023. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/os-impactos-da-neglig%C3%A2ncia-dimens%C3%A3o-e-esg-casos-reais-santini>. Acesso em: 18 mai. 2024.

SILVA., Andrey A. S. **Identidade de marca: o caso Natura**. 2023. Monografia (graduação em Administração) - Departamento de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023.

TOSCANO, T. S. B. *et al.* Governança e sustentabilidade: uma análise das empresas Vale e Petrobras. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 1106–1121, 2022.

YOSHIDA, C. Y. M.; VIANNA, M. D. B.; KISHI, S. A. S. (orgs.). **Finanças Sustentáveis: ESG, Compliance, Gestão de Riscos e ODS**. Belo Horizonte: Abrampa, 2021.